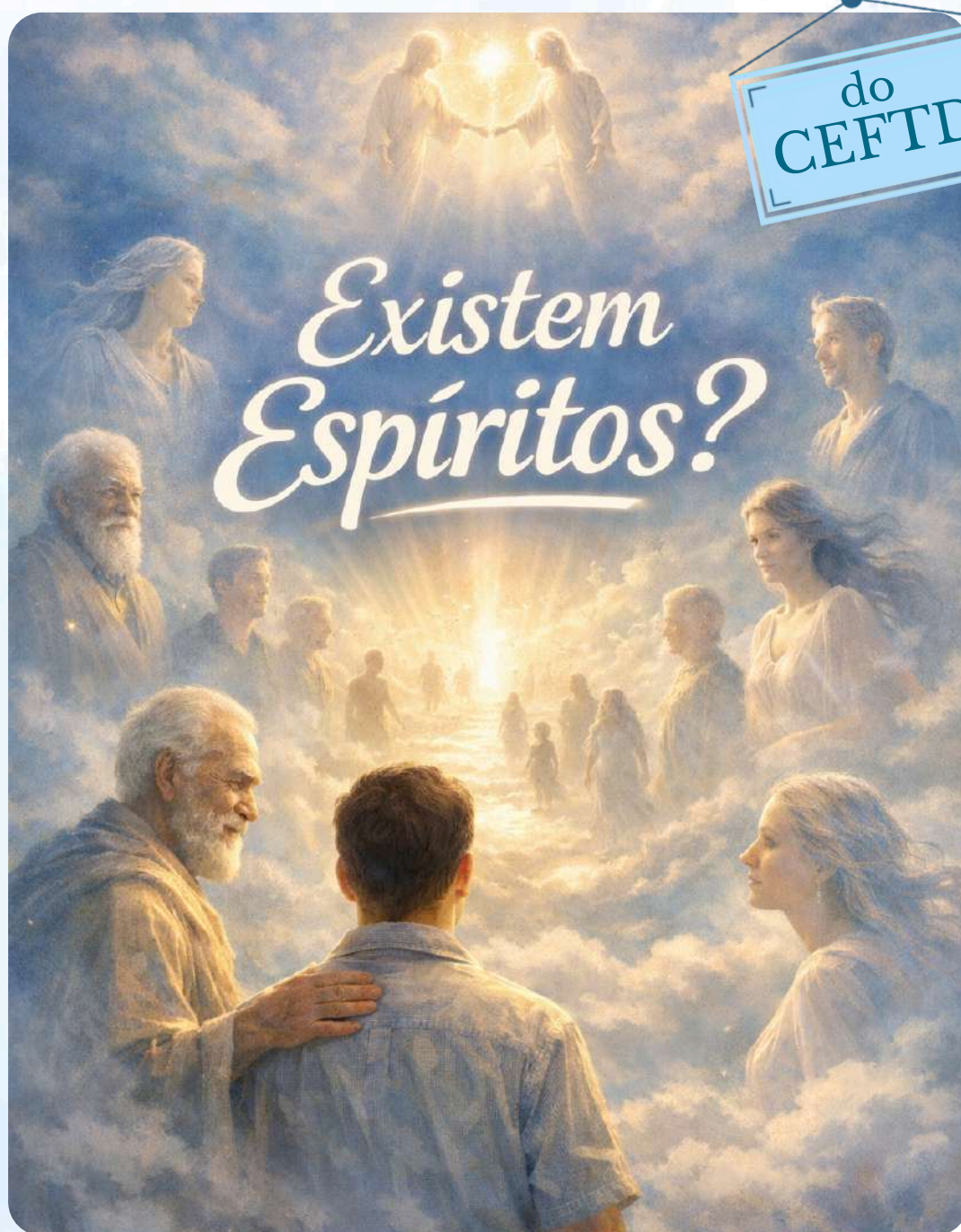




Centro Espírita Fraternal Teresa D'Ávila

1º Encontro Espírita sobre Mediunidade



Dia 29/03/2026
de 8h30 às 13h

Rua José Higino, 39 - Tijuca/RJ

Tema Central:

EXISTEM ESPÍRITOS?



Patrono: *Ernesto Bozzano*

“Deus quis que a *nova revelação* chegasse aos homens por um caminho mais rápido e mais autêntico; eis por que ele encarregou os espíritos de levá-la de um polo ao outro da Terra, manifestando-se em todos os lugares, sem dar a pessoa alguma o privilégio exclusivo de ouvir sua palavra.”

Allan Kardec. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Int.
5ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010

Informações Gerais

Data: 29 de março de 2026

Horário: 8h30 às 13h

8h às 8h30 - Chegada e recepção

8h30 às 10h05 - Abertura e estudo

10h05 às 10h30 - Lanche

10h30 às 12h50 - Estudo

13h - Encerramento

Coordenação Geral: Deuza Nogueira

Organização de Conteúdo: Adaptado do 21º Encontro Espírita sobre Mediunidade do CELD/2014, pela equipe de estudos do Encontro do CEFTD

Capa, diagramação e finalização: Equipe de Voluntários das Mídias do CEFTD

SUMÁRIO

OBJETIVOS.....	5
TEMA BÁSICO - Fundamentos da Doutrina Espírita	6
TEMA 1 - Conhecimento de si mesmo.....	15
TEMA 2 - Família	19
TEMA 3 - Trabalhador do Cristo	25
TEMA 4 - Vicissitudes materiais	30
CONCLUSÃO.....	34
Anexo 1 - Jesus, o mestre da paciência - <i>Antonio de Aquino</i>	35
Anexo 2 - O Espírita diante da vida - <i>Hermann</i>	37
Anexo 3 - Ação fluídica do perdão - <i>Balthazar</i>	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
MENSAGEM DO PLANO ESPIRITUAL.....	40

OBJETIVOS

TEMA CENTRAL EXISTEM ESPÍRITOS?

Objetivo geral:

Compreender que os Espíritos são as almas dos homens despojadas do corpo material.

Objetivos específicos:

- Compreender as consequências da existência, sobrevivência e individualidade da alma.
- Refletir como Espíritos diante das vicissitudes da vida.
- Buscar compreender nos relacionamentos humanos oportunidades de crescimento espiritual.
- Entender a relação entre a ideia de Deus e a existência da alma.
- Aplicar o conhecimento doutrinário para a mudança de nosso ponto de vista em relação às vicissitudes da vida.
- Identificar e analisar as influências que assimilamos e exercemos nas relações humanas.
- Concluir que todos somos Espíritos.

TEMA BÁSICO: FUNDAMENTOS DA DOCTRINA ESPÍRITA

Muitas são as inquietações do homem diante da vida.
A principal é temor da morte.

O que existe além da morte?

4. “Para libertar-se dos receios da morte, é necessário poder analisá-la sob seu verdadeiro ponto de vista, isto é, haver penetrado, pelo pensamento, no mundo espiritual e dele fazer uma ideia tão exata quanto possível, o que indica no espírito encarnado um certo desenvolvimento e uma certa capacidade para se desligar da matéria.”

Allan Kardec. *O Céu e o Inferno*. Cap. II, item 4.
2ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

Existem Espíritos?

“A crença nas entidades espirituais implica, no seu pleno desenvolvimento, na crença da existência de uma alma sobrevivente à morte do corpo físico.” **“Esta crença é a base fundamental de toda filosofia das religiões,** (grifo nosso) a começar pelas religiões dos selvagens mais distantes, para terminar naquelas dos povos mais adiantados na civilização; e a própria crença constitui-se na mais antiga e universal das filosofias.”

Ernesto Bozzano. *Povos Primitivos e Manifestações Supranormais*.
Editora do Conhecimento, 2011

- O homem sobrevive após a morte.
- Para onde vai?



2. (...) Não podendo estar de acordo com os dados da Ciência a doutrina da localização das almas, uma outra doutrina mais lógica estabelece-lhes por domínio, não um lugar determinado e circunscrito, porém o espaço universal: é todo um mundo invisível no qual vivemos, que nos cerca e incessantemente nos acotovela (...)

Ora, essas almas que povoam o espaço são precisamente o que se chama de *Espíritos*; os *Espíritos* não são, portanto, outra coisa senão, as almas dos homens, despojadas de seu invólucro corporal.

Allan Kardec. *O Livro dos Médiuns*. Cap. I, item 2.
1ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2010

1. A dúvida, no que se refere à existência dos Espíritos, tem como causa primeira a ignorância sobre sua verdadeira natureza.

De que
natureza são?

Allan Kardec, **O Livro dos Médiuns**. Cap. I, item 1.
1ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2010

134. Que é a alma?

“Um Espírito encarnado.”

a) Que era a alma antes de se unir ao corpo?

“Espírito.”

b) As almas e os Espíritos são, portanto, identicamente, a mesma coisa?

“Sim, as almas são apenas os Espíritos. Antes de se unir ao corpo, a alma é um dos seres inteligentes que povoam o mundo invisível e que revestem, temporariamente, um envoltório carnal, para se purificarem e se esclarecerem.”

Allan Kardec, **O Livro dos Espíritos**. Cap. II, 2ª parte, perg. 134.
2ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

76. Que definição se pode dar dos Espíritos?

“Pode-se dizer que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o Universo fora do mundo material.”

Nota: A palavra *espírito* é empregada, aqui, para designar as individualidades dos seres extracorpóreos e não mais o elemento inteligente universal.

Allan Kardec, **O Livro dos Espíritos**. Cap. I, 2ª parte, perg. 76.
2ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

Para que
vivem?

132. (...) A ação dos seres corporais é necessária à marcha do Universo; Deus, porém, na sua sabedoria, quis que, nessa mesma ação, eles encontrassem um meio de **progredir** e de se **aproximar dele**. É assim que, por uma admirável lei de sua providência, tudo se encadeia, tudo é solidário na Natureza.

Allan Kardec, **O Livro dos Espíritos**. Cap. II, 2ª parte, perg. 132.
2ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

A Reencarnação

166. Como a alma, que não atingiu a perfeição durante a vida corporal, pode terminar de depurar-se?

“Experimentando a prova de uma nova existência.”

a) Como a alma realiza essa nova existência? Será por sua transformação como espírito?

“A alma, depurando-se, experimenta, certamente, uma transformação, mas, para isso, é-lhe necessária a prova da vida corporal.”

b) Então, a alma tem várias existências corporais?

“Sim, todos temos várias existências. Os que dizem o contrário querem vos manter na ignorância em que eles próprios se encontram; este é o desejo deles.”

c) Parece resultar deste princípio que a alma, depois de ter deixado um corpo, toma um outro; ou, melhor dizendo, que ela reencarna num novo corpo; é assim que se deve entender?

“É evidente.”

Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*. Cap. IV, 2ª parte, perg. 166.
2ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

330.a) A reencarnação é, então, uma necessidade da vida espiritual, como a morte é uma necessidade da vida corporal?

“Certamente; é assim mesmo.”

Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*. Cap. IV, 2ª parte, perg. 330a.
2ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2011



10. No intervalo das existências corporais, o espírito entra por um tempo mais ou menos longo no mundo espiritual, onde é feliz ou infeliz, segundo o bem ou o mal que haja feito. O estado espiritual é o estado normal do espírito, porquanto esse deve ser seu estado definitivo, e porque o corpo espiritual não morre; o estado corporal é apenas transitório e passageiro. É principalmente no estado espiritual que ele recolhe os frutos do progresso realizado pelo seu trabalho durante a encarnação; é também nesse estado que ele se prepara para novas lutas e toma as resoluções que se esforçará para pôr em prática no seu retorno à humanidade. (...)

N.K. Na erraticidade o espírito também progride; nela ele adquire conhecimentos especiais que não poderia obter sobre a Terra; suas ideias ali se modificam. O estado corporal e o estado espiritual são para ele a fonte de dois gêneros de progresso solidários um com o outro; eis por que ele passa alternadamente por esses dois modos de existência.

Allan Kardec, **O Céu e o Inferno**. Cap. III, item 10.
2ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

168. O número das existências corporais é limitado, ou o Espírito reencarna perpetuamente?

“A cada nova existência, o Espírito dá um passo no caminho do progresso; quando se despoja de todas as suas impurezas não tem mais necessidade das provas da vida corporal.”

Allan Kardec, **O Livro dos Espíritos**. Cap. IV, 2ª parte, perg. 168.
2ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2011



É possível escolher
não reencarnar?

175.a) Não se seria mais feliz permanecendo como Espírito?

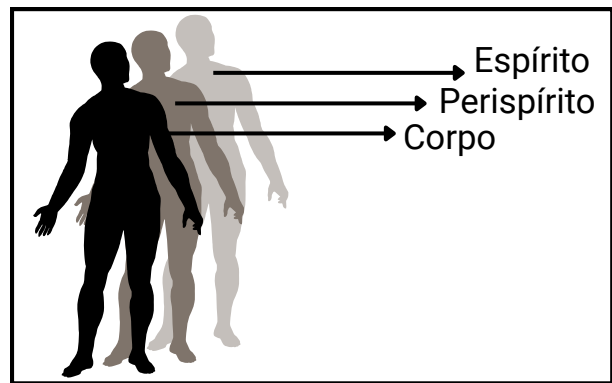
Não, não! Estacionar-se-ia e o que se quer é caminhar para Deus.

Allan Kardec, **O Livro dos Espíritos**. Cap. IV, 2ª parte, perg. 175a.
2ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

(...) a educação e a elevação das Almas pode se realizar tanto na existência encarnada quanto na desencarnada, enquanto que a individualização das almas não pode efetuar-se senão por meio de sua passagem pelo mundo da matéria. “Fabricar Almas”, essa é a verdadeira e grande finalidade da existência dos mundos e das vidas.

Ernesto Bozzano, **O Objeto da Vida**
Disponível em: <https://bit.ly/4usXS6u>

Natureza do Espírito: A Estrutura



135. Há no homem outra coisa além da alma e do corpo?

“Há o elo que une a alma e o corpo.”

a) Qual a natureza desse elo?

“Semimaterial, isto é, intermediária entre o Espírito e o corpo. E é preciso que assim seja, para que eles possam comunicar-se um com o outro. É através desse elo que o Espírito age sobre a matéria e reciprocamente.”

O homem é, assim, formado de três partes essenciais:

1º- O corpo, ou ser material, análogo ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital.

2º- A alma, Espírito encarnado cujo corpo é a habitação.

3º- O princípio intermediário, ou *perispírito*, substância semimaterial que serve de primeiro envoltório ao Espírito e une a alma ao corpo. Tais são, num fruto, o gérmen, o perisperma e a casca.

Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*. Cap. II, 2ª parte, perg. 135
2ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2011



O corpo é a cepa; o espírito é o licor; a alma ou espírito unido à matéria, é o bago.

Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*. Prolegômenos
2ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

✴✴✴ Somos Espíritos imortais.

✴✴✴ Há no homem três coisas: Espírito, perispírito e corpo físico.

✴✴✴ O mundo espiritual se entrelaça com o mundo corpóreo.

Não existe lugar circunscrito; os Espíritos estão em toda parte.

Portanto, existem Espíritos...

SOMOS ESPÍRITOS!!!

Definições e termos espíritas:

Livros: Dicionário de Filosofia Espírita e
Léxico Kardequiano



Deus – É a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.

Imortalidade – Qualidade ou condição de imortal. Duração perpétua. Resume a preexistência, a existência e a sobrevivência da alma, que tem no espiritualismo a sua demonstração teórica e dogmática, mas no Espiritismo a sua demonstração positiva e prática.

Reencarnação – Dogma de, praticamente, todas as religiões antigas, cada qual com sua versão, a reencarnação vem a ser elevada à condição de Lei Universal pelo Espiritismo, como condição sine qua non para a evolução de todos os seres vivos. Trata da Doutrina da pluralidade das existências corpóreas, do renascimento, das muitas vidas corpóreas sucessivas que um espírito necessita para aprender e aperfeiçoar-se, tanto na Terra como em outros planetas habitados do Universo.

Lei de causa e efeito – Diante da premissa de que todo efeito tem uma causa, entende-se à luz da Doutrina Espírita, que os diversos efeitos encontrados na vida humana, de bem-estar ou mal-estar, têm causas em ações passadas de diversas intensidades, criadas na vida atual ou pretérita.

Livre-arbítrio – É a liberdade de exercer um poder sem outro motivo que não a existência mesma desse poder. Refere-se principalmente às ações e à vontade humana, e pretende significar que o homem é dotado do poder de, em determinadas circunstâncias, agir sem motivo ou finalidade diferentes da própria ação, visto que, o homem tem liberdade de pensar, e a de agir. Sem livre-arbítrio o homem seria uma espécie de máquina. Há liberdade de agir desde que haja liberdade de fazer.

Comunicabilidade – Segundo a própria opinião de Allan Kardec, em seu Vocabulaire Spirite, é a "manifestação inteligente dos Espíritos, tendo por objeto uma troca constante de pensamentos entre eles e os homens.

Afinidade – Atração de energias sutis entre diversas individualidades; estabelece um grau de conformidade e de relação afim. É pelo reflexo mental que se estabelece o fenômeno da afinidade, desde os reinos mais simples da Natureza.

Sintonia – Termo aproveitado da Eletrônica para designar a condição de um circuito mental ou psíquico cuja frequência de oscilação é igual a um outro circuito mental. Estado de quem se encontra em correspondência ou harmonia com outrem, mesmo que seja Espírito.

Vibração – Ato ou efeito de vibrar. Movimento oscilatório cuja propagação se faz sentir sob a forma de uma energia. Oscilação. Movimento vibratório capaz de produzir ondas de energias de diversos tipos, dependendo do material que vibra. (...)

A mente pode criar vibrações que emitem ondas mentais de diversos teores e grandezas-pensamento.

Lamartine Palhano Jr. **Dicionário de Filosofia Espírita.**
Rio de Janeiro: CELD, 2004

Lamartine Palhano Jr. **Léxico Kardequiano - Manual de Termos e Conceitos Espíritas.** Rio de Janeiro: CELD, 1999

Agora que sabemos isso tudo, o que vamos fazer?



Sobre o Ponto de Vista, Kardec esclarece:



5. A ideia clara e precisa que se faz da vida futura dá uma fé inabalável no futuro, e essa fé tem consequências imensas sobre a moralização dos homens, visto que ela muda completamente *o ponto de vista sob o qual eles encaram a vida terrestre*. Para aquele que, pelo pensamento, se coloca na vida espiritual, que é indefinida, a vida corporal não é mais que uma passagem, uma curta estada em um país ingrato. As vicissitudes e as atribulações da vida não são mais que incidentes que ele recebe com paciência, porque sabe que são de curta duração e devem ser seguidos por um estado mais feliz; a morte nada tem de assustador; não é mais a porta para o nada, mas a porta da liberdade que abre para o desterrado a entrada de uma morada de felicidade e de paz.

Sabendo que está em lugar temporário e não definitivo, ele aceita as inquietações da vida com mais indiferença, e disso resulta, para ele, uma calma de espírito que lhe suaviza a amargura.

Allan Kardec, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. II, item 5.
Rio de Janeiro: CELD, 2010

Ideias norteadoras:

- **Ideia de Deus** – soberanamente justo e bom.
- **Comunicabilidade**.
- **Afinidade/Sintonia/Vibração**.
- **Lei de causa e efeito** – fundamenta a escolha das provas.
- **Livre-arbítrio**.

Com Kardec, em *O Livro dos Médiuns* – capítulo I, revalidamos nossa crença acerca da existência dos Espíritos, reconhecendo-nos como Espíritos imortais sob a ação da Lei de Deus.

Com olhos voltados para a vida futura e entendendo que nosso futuro começa agora, vamos identificar a direção que a Doutrina Espírita nos aponta nas diversas circunstâncias de vida, enquanto Espíritos encarnados.

A partir de agora vamos observar nossas vidas sob os aspectos:



Meditemos sobre a questão abaixo:

266. Não parece natural escolher as provas menos penosas?

“Para vós, sim; para o Espírito, não; quando desligado da matéria, a ilusão cessa e ele pensa de uma outra maneira”.

Allan Kardec, **O Livro dos Espíritos**. Cap. IX, 2a parte, perg. 266
Rio de Janeiro: CELD, 2010



TEMA 1: CONHECIMENTO DE SI MESMO

“Pois para isto é que fostes chamados, porque também o Cristo padeceu por vós, deixando-vos o exemplo para que lhe sigais as pegadas.”
I Pedro, 2:21

Objetivos específicos:

- * Refletir sobre a necessidade de nos reconhecermos Espíritos e filhos de Deus, para nos colocarmos sob a obediência da Lei de Deus.
- * Identificar noções doutrinárias que nos facilitam a compreensão da Lei de Deus e, por conseguinte, a compreensão das nossas dificuldades.



Livro: Entre a Terra e o Céu
Espírito envolvido: Mário Silva
(José Esteves)



No capítulo intitulado, Novas Experiências, André Luiz esclarece:

- Qual acontece ao nosso amigo Leonardo, o novo companheiro padece **angustioso complexo de fixação**. Embora tenha o seu caso particular, algo suavizado pelas lutas da carne, que, por vezes, constituem abençoado entretenimento, não consegue diluir a obcecante **recordação do inimigo**. **A mágoa é-lhe inquietante ferida mental**. Enquanto se distrai nas tarefas comuns, alheia-se, de alguma sorte, ao **tormento oculto** que transporta consigo, mas, em se vendo espiritualmente a sós, dá curso ao **ódio coagulado**, desde muito, no coração. Observemo-lo!

André Luiz (Espírito). *Entre a Terra e o Céu*. Psicografia de Francisco C. Xavier. Cap. 16.
27ªed. Rio de Janeiro: FEB, 2018

No capítulo intitulado, Num Lar Cristão, André Luiz expõe:

- Somos levados a crer, meus filhos, que o Divino Mestre, em nos ensinando a desculpar todas as faltas do próximo, inclinava-nos ao melhor processo de viver em paz. **Quem não sabe desvencilhar-se dos dissabores da vida, não pode separar-se do mal**. Uma pessoa que esteja parada em lembranças desagradáveis caminha sempre com a irritação permanente. Imaginemos vocês na escola.

Se não conseguirem esquecer os pequeninos aborrecimentos nos estudos, não poderão aproveitar as lições. (...) Uma pessoa que não sabe desculpar vive comumente isolada. **Ninguém estima a companhia daqueles que somente derramam de si mesmos o vinagre da queixa ou da censura**.

André Luiz (Espírito). *Entre a Terra e o Céu*. Psicografia de Francisco C. Xavier. Cap. 6.
27ªed. Rio de Janeiro: FEB, 2018

Fundamentos Doutrinários:

933. Se o homem é, frequentemente, o artesão de seus sofrimentos materiais, também o será dos sofrimentos morais?

“Mais ainda, pois os sofrimentos materiais são, algumas vezes, independentes da vontade; porém, o orgulho ferido, a ambição frustrada, a ansiedade da avareza, a inveja, o ciúme, todas as paixões, numa palavra, são torturas da alma.

Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*. Cap. I, 4ª parte, perg. 933.
Rio de Janeiro: CELD, 2011

Por quê?

“A educação dispensada às gerações é complicada, mas não lhes esclarece o caminho da vida, não as prepara para as lutas da existência, o ensino clássico pode oferecer cultura, ornar a Inteligência; não capacita a agir, a amar, a se dedicar. Muito menos ainda, a ter uma concepção do destino que desenvolva as energias profundas do eu e oriente nossos ímpetos, nossos esforços em direção a um objetivo elevado. No entanto, esta concepção é indispensável a todo ser, a toda sociedade, pois ela é a sustentação, a consolação suprema nas horas difíceis, a fonte das **sólidas virtudes e das altas inspirações**. (...)

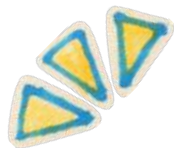
Daí o desencorajamento precoce e o pessimismo destruidor, doenças das sociedades decadentes, ameaças terríveis para o futuro, às quais se juntam o ceticismo amargo e debochado de tantos jovens que só creem na **fortuna** e só honram o **sucesso**. (...)

Estes jovens desistem da luta ante as primeiras dificuldades. Não acreditam mais em si mesmos. Tornam-se mortos vivos, sepulcros em que se enterram, em total confusão, suas próprias esperanças, seus próprios esforços e desejos, vala comum de tudo aquilo que lhes fez pulsar o coração, até o dia do envenenamento. (...)

É tempo de reagir vigorosamente contra essas doutrinas funestas e de procurar, fora das bitolas oficiais e das velhas crenças, novos métodos de ensino que respondam às imperiosas necessidades do presente momento. É preciso preparar os espíritos para as obrigações, para os combates da vida atual e das vidas ulteriores; **é preciso sobretudo, ensinar o ser humano a conhecer-se, a desenvolver-se, tendo em vista seus objetivos, as forças latentes em si adormecidas.**”

Léon Denis, *O Problema do Ser e do Destino*. Int.
1ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

O que Léon Denis aponta como roteiro para o nosso autoconhecimento?



QUAL É O OBJETIVO DE CONHECERMOS A NÓS MESMOS?

“Hoje, mais do que nunca, o homem sabe que objetivamente precisará crescer e espiritualizar-se. Que todos vocês assim o façam!” “Há, insisto, necessidade de aprimoramento íntimo, de crescimento moral e intelectual; há necessidade de uma melhoria cada vez mais crescente; há necessidade de o homem ser vitorioso em si mesmo.”

Hermann (Espírito), **Palavras do Coração**. Psicografia de Altivo C. Pamphiro. Lição 38, vol. 2. Rio de Janeiro: CELD, 2016

20. (...) “afirmativa do Eclesiastes: “A felicidade não é deste mundo”. Realmente, nem a **fortuna**, nem o **poder**, nem mesmo a **juventude** em flor são as condições essenciais da felicidade; e digo mais: nem mesmo a reunião dessas três condições tão desejadas, porquanto ouvimos frequentemente, no meio das classes mais privilegiadas, pessoas de todas as idades lamentarem amargamente a sua condição de vida.

Aqui na Terra, por mais que se faça, **cada um tem a sua parte de trabalho e de miséria, sua cota de sofrimentos e de decepções**. De onde é fácil chegar à conclusão de que a Terra é um lugar de provas e de expiações.

Allan Kardec, **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Cap. V, item 20 (François-Nicolas-Madeleine, Cardeal Morlot. Paris, 1863)
5ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010

Ver também em:
O Livro dos Espíritos,
Escala Espírita, item 101

(...) Aos cérebros não atingidos pela dor, aos corações que não estão em sofrimento, que não estão passando por dores, o Espiritismo orienta, acalanta, colocando nas mentes a certeza da existência de Deus e da continuidade da vida.

Aos corações que sofrem, aos que passam por graves problemas morais, aos que têm perdas das mais variadas, não só conforta como ilumina, deixando no homem a certeza de que ele não está só, porque seus guias, seus amigos, seus parentes estão do outro lado da janela, dando-lhe força, ânimo e, por que não dizer, carinho, também.(...) A Doutrina Espírita é a continuação do Cristianismo. Ora, o cristão certamente um dia será espírita, porque o Espiritismo acrescenta conceitos que outros ramos do Cristianismo não acrescentaram como o da reencarnação e também o da comunicabilidade.

Gaston Luce (Espírito), **Em torno de Léon Denis**.
Psicografia de Altivo C. Pamphiro. Prefácio. 1ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2012

Sobre a melancolia, o *Evangelho*...

25. Sabeis por que uma tristeza indefinida às vezes se apossa dos vossos corações e vos faz achar a vida amarga? É vosso espírito que aspira à felicidade e à liberdade e que, ligado ao corpo que lhe serve de prisão, consome-se em grandes esforços para libertar-se dele. (...) Acreditai em mim, resisti com energia a essas impressões que vos enfraquecem a vontade. (...)

Allan Kardec, **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Cap. V, item 25.
5ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2010

Sobre a Vontade, Denis explica:

“Não é consolador e belo poder dizer: “Sou uma inteligência e uma vontade livres; a mim mesmo me fiz, inconscientemente, através das idades; edifiquei lentamente minha individualidade e liberdade e agora conheço a grandeza e a força que há em mim. Amparar-me-ei nelas; não deixarei que uma simples dúvida as empene por um instante sequer e, fazendo uso delas com o auxílio de Deus e de meus irmãos do Espaço, elevar-me-ei acima de todas as dificuldades; vencerei o mal em mim; desapegar-me-ei de tudo o que me acorrenta às coisas grosseiras para levantar o voo para os mundos felizes!”

Léon Denis, **O Problema do Ser e do Destino**. Cap. XX, 3ª parte.
1ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

TEMA 2: FAMÍLIA

“Mas se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel.”

Paulo – I Timóteo, 5:8.

Bíblia de Jerusalém. Ed. Paulinas

Objetivos específicos?

✧* Buscar, através dos conceitos doutrinários, os meios de conviver com mais harmonia na família.

✧* Identificar o amparo espiritual frente aos conflitos familiares, para um melhor convívio no lar.



1. Quais são os conflitos mais comuns na vivência em família? Como nos comunicamos em casa?

2. Qual é o objetivo, geralmente, das pessoas que constituem uma família (casamento/filhos)?

Percebemos que nossas maiores dificuldades estão nas diferenças em nossos pontos de vista, e também em não nos vermos como espíritos imortais.

3. De que forma as pessoas costumam lidar com esses conflitos?

4. Conseguimos lidar bem com as diferentes formas de pensar e agir dos nossos familiares, aceitando como eles são?

5. Como tornar essas relações entre nós mais favoráveis à nossa evolução?

Habitualmente nas famílias, percebem-se as dificuldades nos relacionamentos. Diante dos conflitos, muitas vezes, esquecemos que somos filhos de Deus, espíritos imortais e irmãos caminhando em direção à perfeição. Portanto, percebemos que as experiências de ensaio e erro são evidentes no âmbito familiar para o nosso progresso moral.

Precisamos lembrar que todos estamos sujeitos às mesmas Leis Divinas, com a mesma origem, a mesma destinação e os mesmos direitos e deveres.

Cabe-nos então perguntar:

De que forma podemos nos relacionar dentro dos lares, no que se refere à nossa condição de espíritos imortais? Com cobranças, brigas, acusações ou com estímulos para o nosso crescimento e de nossos familiares?

6. Como a Doutrina Espírita apresenta a finalidade das relações familiares?

Livro: Entre a Terra e o Céu

Espíritos envolvidos - núcleos familiar:
Júlio, Evelina, Zulmira, Odila e Amaro

Sobre o capítulo intitulado, Estudando Sempre, André Luiz esclarece:

A hereditariedade é dirigida por princípios de natureza espiritual. Se os filhos encontram os pais de que precisam, os pais recebem da vida os filhos que procuram.

André Luiz, **Entre a Terra e o Céu**. Psicografia de Francisco C. Xavier. Cap. 12.
27ªed. Rio de Janeiro: FEB, 2018

No capítulo intitulado, Ante a Reencarnação, André Luiz explica:

A hereditariedade, qual é aceita nos conhecimentos científicos do mundo, tem os seus limites. Filhos e pais, indubitavelmente, ainda mesmo quando se cataloguem distantes uns dos outros, sob o ponto de vista moral, guardam sempre afinidade magnética entre si; desse modo, os progenitores fornecem determinados recursos ao Espírito reencarnante, mas esses recursos estão condicionados às necessidades da alma que lhes aproveita a cooperação, porque, no fundo, somos herdeiros de nós mesmos. Assimilamos as energias de nossos pais terrestres, na medida de nossas qualidades boas ou más, para o destino enobrecido ou torturado a que fazemos jus, pelas nossas conquistas ou débitos que voltam à Terra conosco, emergindo de nossas anteriores experiências.

André Luiz (Espírito), **Entre a Terra e o Céu**. Psicografia de Francisco C. Xavier. Cap. 29.
27ªed. Rio de Janeiro: FEB, 2018

Fundamentação Doutrinária:

886. Qual o verdadeiro sentido da palavra *caridade*, assim como a entendia Jesus?

“**Benevolência** para com todos, **indulgência** para as imperfeições dos outros, **perdão** das ofensas.”

Allan Kardec, **O Livro dos Espíritos**. Cap. XI, 3ª parte, perg. 886.
2ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

Relações matrimoniais:



Kardec no capítulo intitulado, Não separeis o que Deus juntou - Indissolubilidade do Casamento, esclarece:

3. Porém, na união dos sexos, ao lado da lei divina material, comum a todos os seres vivos, há uma outra lei divina, imutável como todas as Leis de Deus, exclusivamente moral: **é a lei do amor**. Deus quis que os seres fossem unidos, não somente pelos laços da carne, mas pelos da alma, a fim de que a **afeição mútua** dos esposos se estenda sobre seus filhos, e que eles fossem dois, em lugar de um, a amá-los, a cuidar deles e a fazê-los progredir.

Allan Kardec, **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Cap. XXII, item 3.
5ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2010



Ver também: Cap.XXII– O Divórcio.



Relações pais e filhos:



No *Evangelho*, o trecho intitulado, Honrai Vosso Pai e Vossa Mãe, Ingratidão dos filhos e laços de família, Kardec explica:

A ingratidão é um dos frutos mais imediatos do egoísmo (...)

Quando o espírito deixa a Terra, leva consigo as paixões ou virtudes inerentes à sua natureza, (...) Compreendem que, para ir até Deus, só existe uma senha: a caridade, ora, não há caridade sem o esquecimento dos ultrajes e das injúrias; não há caridade com ódio no coração e sem perdão. (...)

Assim, conforme prevalecer a boa ou a má resolução, ele será amigo ou inimigo daqueles em meio dos quais foi chamado a viver. Por aí se explicam esses ódios, essas repulsas instintivas que se percebem em certas crianças, e que nenhum ato anterior parece justificar. Efetivamente, nada, nesta existência, pôde provocar essa antipatia; para compreendê-la, é preciso volver o olhar para o passado.

Ó espíritas! Compreendei agora o grande papel da Humanidade.

Compreendei que, quando gerais um corpo, a alma que nele encarna vem do Espaço para progredir; tomai conhecimento dos vossos deveres, e usai todo o vosso amor na tarefa de aproximar essa alma de Deus; essa é a missão que vos foi confiada, e pela qual recebereis a recompensa se ela for cumprida fielmente.

Allan Kardec, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. XIV, item 9.
5ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2010

✴ Ver também: Cap. XIV, item 9 - Piedade Filial



Em sua infinita sabedoria, Deus envia os Espíritos a uma nova existência em corpos frágeis e delicados, que posteriormente se desenvolverão. Isto tem dupla **finalidade**:

a) despertar o afeto e o interesse dos pais, para que estes prestem os cuidados necessários à sobrevivência do reencarnante. É por isto que a primeira manifestação de vida da criança é o choro.



O amor materno é uma virtude e um sentimento instintivo, e a Natureza deu à mãe o amor pelos seus filhos, no interesse da conservação deles. No ser humano, ele persiste durante toda a vida e comporta um devotamento e uma abnegação que são virtudes; sobrevive mesmo à morte e acompanha o filho além do túmulo.

b) Aperfeiçoar o Espírito, visto que, nesta primeira fase, ele está mais sensível às impressões que recebe daqueles que são responsáveis por sua educação. É, então, que se pode **reformular-lhe o caráter** e reprimir seus maus pendores.



A paternidade e a maternidade são uma **missão** e, ao mesmo tempo, um **dever** muito grande, que compromete o Espírito em relação à sua responsabilidade frente ao futuro.

A mudança que se opera no caráter do Espírito, ao sair da adolescência, indica o retorno à sua própria natureza. É quando ele se mostra tal como era.



Aprofundando o assunto:

O Livro dos Espíritos, pergs.: 383, 384, 385, 890, 891, 209, 582, 583a e 892.

Sobre Afeição dos Espíritos por Certas Pessoas, Kardec traz:

486. Os Espíritos se interessam pelas nossas desgraças e pela nossa prosperidade? Aqueles que nos querem bem afligem-se com os males que experimentamos durante a vida?

“Os bons Espíritos fazem todo bem que lhes é possível e ficam felizes com todas as vossas alegrias. Afligem-se com os vossos males, quando não os suportais com resignação, porque estes males nenhum proveito têm para vós e porque, neste caso, sois como o doente que rejeita o remédio amargo que deve curá-lo.”

Allan Kardec, **O Livro dos Espíritos**. Cap. IX, 2ª parte, perg. 486.
2ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

Então, podemos concluir que existem regras divinas para a formação da família:

- ✧ **Reencarnação** – oportunidade de progresso.
- ✧ **Misericórdia e Justiça de Deus** – necessidade das provas.
- ✧ **Afinidades e sintonias de ideias que nos reúnem.**

Também podemos deduzir dos estudos da Doutrina Espírita que:

- ✧ A mediunidade, não como fenômeno, mas como recurso divino de progresso, bem orientada, pode nos auxiliar no equilíbrio familiar, quando buscamos nos ligar às ideias e ideais superiores.
- ✧ O Culto do Evangelho Cristão no Lar, realizado com regularidade, serve para o fortalecimento espiritual do ambiente familiar, pois facilita o convívio com os bons Espíritos e a sintonia com suas ideias.

TEMA 3: O TRABALHADOR DO CRISTO

“Procurai com zelo os melhores dons e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente.”

Paulo – I Coríntios, 12:31

Bíblia de Jerusalém. Ed. Paulinas

Objetivos específicos

- ✨ Reconhecer-se Espírito frente às diversas atividades da Casa Espírita, para superar as adversidades que se apresentem.
- ✨ Fortalecer em nós a ideia de Deus e a diretriz superior que orientam a Casa Espírita, para o sustento nas tarefas mediúnicas.

Sabemos que nas tarefas espirituais as quais aderimos, muitas vezes iniciamos com grande entusiasmo, porém, identificamos sintomas de esmorecimento em nós mesmos com o passar dos anos.

Ao longo de nossos estudos de hoje **respondemos afirmativamente** as perguntas:

HÁ ESPÍRITOS?
SOMOS IMORTAIS?
HÁ DEUS?

Agora vamos responder as questões específicas do trabalhador cristão. São elas:



-  O que a Espiritualidade espera do trabalhador cristão?
-  Como superar as maiores dificuldades vividas no trabalho cristão?
-  Quais forças o trabalhador poderá agregar à tarefa cristã em benefício da causa e de si mesmo?
-  Quais itens não poderão faltar em um inventário periódico (pessoal) sobre a participação do trabalhador na Seara Cristã (autoavaliação)?
-  De que forma o trabalhador pode se sentir integrado na malha espiritual existente na Casa Espírita?

Livro: Entre a Terra e o Céu

A oportunidade é agora:

(...) compreendemos quanta inquietação punge o Espírito reencarnado, mor- mente quando desperto para a beleza da vida superior; entretanto, é indispensável **saibamos louvar a oportunidade de servir, sem jamais desmerecê-la.** Achamo-nos ainda distantes da redenção total e todos nós, com alternativas mais ou menos longas, devemos abraçar a luta na carne, de modo a solver com dignidade nossos **velhos compromissos. Somos viajores nos milênios incessantes.** Ontem fomos auxiliados, hoje nos cabe auxiliar.

André Luiz (Espírito), **Entre a Terra e o Céu.** Psicografia de Francisco C. Xavier. Cap. 8.
27ªed. Rio de Janeiro: FEB, 2018

Fundamentação Doutrinária:

O estudo:

Todos os dias, a experiência nos confirma a opinião de que as **dificuldades e as decepções, que se encontram na prática do Espiritismo, têm sua origem na ignorância dos princípios desta Ciência** e nos sentimos felizes de ter constatado, diretamente, que o trabalho que fizemos para precaver os adeptos contra os tropeços de um noviciado, produziu frutos e que muitos conseguiram evitá-los, com a leitura desta obra.

Allan Kardec, **O Livro dos Médiuns.** Int.
1ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2010

✴ ✴ ✴ Como erradicar dúvidas, descrenças e dores acerbadas que vigem no campo íntimo do trabalhador cristão?

✴ ✴ ✴ Como combater o desânimo destruidor?

As forças: o remédio

As dúvidas, as mágoas, os desestímulos, as desavenças, os instantes de quase loucura, os momentos de dor íntima, tudo, tudo se nivelará através da mágica palavra: **serviço**. E as vossas almas, nos instantes em que sentirem a tristeza ou a dor, o desestímulo ou a ausência de fraternidade, que sintam, no fundo do coração, a necessidade de **desenvolver as suas tarefas com pacificação**, sem esperar apoio demasiado daqueles que caminham ao vosso lado, sem esperar que outros venham estimular. **Dentro de vós mesmos, encontrareis o estímulo, porque já estais ligados a formas superiores de evolução, porque já estais ligados a sentimentos enobrecidos, porque já estais assinalados pela necessidade de prosseguir.**

Buscai, então, dentro de vós mesmos, porque já tendes tudo isto, as forças para seguirdes adiante, **servindo sempre, servindo mais, servindo melhor.**

Léon Denis (Espírito), **Em torno de Léon Denis**. Psicografia de Altivo C. Pamphiro. Lição 3. 1ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2012

✧ O que podemos extrair da mensagem acima com Léon Denis?

✧ Por que Léon Denis aponta o **serviço** como recurso contra todo e qualquer sentimento impeditivo à realização da tarefa cristã?

O médium – a mediunidade – o trabalho:

– Sim, sem dúvida – aclarou o instrutor –, **quanto mais vastos os recursos espirituais de quem retorna à carne, mais complexo é o mapa de trabalho a ser obedecido**. Quase todos temos do pretérito expressivo montante de débitos a resgatar e todos somos desafiados pelas aquisições a fazer. Nisso está o programa, significando em si uma espécie de fatalidade relativa no ciclo de experiências que nos cabe atender; entretanto, a conduta é sempre nossa e, dentro dela, podemos gerar circunstâncias em nosso benefício ou em nosso desfavor.

André Luiz (Espírito), **Entre a Terra e o Céu**. Psicografia de Francisco C. Xavier. Cap. 2 27ªed. Rio de Janeiro: FEB, 2018.

O trabalho cristão como auxílio ao Espírito no caminho para Deus:

– É pelo trabalho – prosseguiu o orientador – que nos despojamos, pouco a pouco, de nossas imperfeições. A Terra, em sua velha expressão física, não é senão energia condensada em época imemorial, agitada e transformada pelo trabalho incessante, e nós, as criaturas de Deus, nos mais diversos degraus da escada evolutiva, aprimoramos faculdades e crescemos em conhecimento e sublimação, através do serviço... (...) Somos filhos da eternidade, em movimentação para a glória da verdadeira vida e só pelo trabalho, ajustado à Lei Divina, alcançaremos o real objetivo de nossa marcha!

André Luiz (Espírito), *Entre a Terra e o Céu. Psicografia de Francisco C. Xavier*. Cap. 8.
27ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2018

Todos vocês, caros filhos, todos, não estão aqui, na vida terrena, a passeio. O tempo de ficar relaxado passou. (...) O momento para todos é de responsabilidade. O momento para todos é de compromisso. O momento para todos é de seriedade dentro da tarefa que cada um executa, quer porque imploraram para os seus guias espirituais, quer porque foram atendidos pela generosidade das esferas intercessórias de cada um de vocês, quer porque cada um possui as necessidades de reparar as vidas que, antes, desorganizaram. Independentemente disso, caros filhos, estamos aqui para trabalhar e todo o modo pelo qual se trabalha, se executa a tarefa, o modo que se sente diante da tarefa é que conta, é que demonstra que o trabalhador está convicto da sua fé, da presença de Deus em sua vida, de que já está e já é capaz de realizar tarefas de cunho mais complexos, de que já está fazendo parte de uma vida espiritual com vistas ao seu progresso, tomando conta do seu destino.

Não vejam a Casa Espírita como um ponto de repouso, como uma estância em que todos apenas vêm repousar, mas como uma oportunidade de trabalho espiritual, de convicção aos espíritos de cada um de vocês, da determinação e da fé que se soma, (...)

Hermann

Vibração para o 20º Encontro Espírita sobre Mediunidade

Em *O Evangelho...*, sobre “Os Trabalhadores do Senhor”:

Felizes serão aqueles que tiverem trabalhado no campo do Senhor **com desinteresse, e sem outro objetivo que a caridade!** Seus dias de trabalho serão pagos por cem vezes mais do que esperavam. Felizes serão os que houverem dito aos seus irmãos: **“Trabalhemos juntos, irmãos, e unamos nossos esforços** para que o Mestre, ao chegar, encontre a obra terminada,” porque, então, o Mestre lhes dirá: **“Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que fizestes calar vossos ciúmes e vossas discórdias para não deixar que a obra sofresse”!**

Allan Kardec, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. XX, item 5.
5ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2010

✨ ✨ ✨ Que pontos podemos destacar, nas duas mensagens anteriores, de forma a responder nossas perguntas iniciais desse Centro de Interesse?

✨ ✨ ✨ Quais as consequências de sabermos que somos Espíritos frente ao trabalho cristão?

✨ ✨ ✨ Temos um projeto para a realização de nossas atividades espirituais que contemple: Eu, Guias, Casa Espírita, Jesus, Deus e a Humanidade?



TEMA 4: VICISSITUDES MATERIAIS

Quem de vocês, por mais que se preocupe, pode
acrescentar uma hora que seja à sua vida?
"Por que vocês se preocupam com roupas?
Vejam como crescem os lírios do campo.
Eles não trabalham nem tecem.
Contudo, eu lhes digo que nem Salomão,
em todo o seu esplendor, vestiu-se como um deles.
Se Deus veste assim a erva do campo,
que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo,
não vestirá muito mais a vocês, homens de pequena fé?

Jesus.

Mateus, 6, 25:34

Bíblia de Jerusalém. Ed. Paulinas

Objetivos específicos?

- ✧✧✧ Analisar as dificuldades materiais à luz da Doutrina Espírita.
- ✧✧✧ Compreender que as dificuldades materiais refletem uma necessidade nossa de aprendizagem na encarnação.
- ✧✧✧ Refletir sobre a sustentação espiritual que recebemos diante das dores.



- ✧✧ Eu entendo o que venha a ser vicissitude material? E as vicissitudes espirituais, elas existem?
- ✧✧ O que estou passando agora na minha vida posso chamar de vicissitude?
- ✧✧ De qual ponto de vista estou olhando as dores e dificuldades? Ponto de vista espiritual ou humano?
- ✧✧ Diante do que eu já sei com o estudo da Doutrina Espírita, o que tenho feito para a superação dessas dores?
- ✧✧ Entendo que a minha vontade, o meu pensamento, a forma como reajo diante dessas provas terrenas, pode aliviá-las ou agravá-las?
- ✧✧ Entendo que a rotina do dia a dia é um agente disciplinador para o espírito imortal?

Fundamentação Doutrinária:

Há um elemento que quase não se faz pesar na balança e sem o qual a ciência econômica não passa de uma teoria: é a educação; não, a educação intelectual, mas a educação moral; tampouco a educação moral, através dos livros, mas a que consiste na arte de formar os caracteres, a que incute hábitos, pois a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos. Quando se considera a massa de indivíduos, lançados, todos os dias, na torrente da população, sem princípios, sem freio e entregues aos seus próprios instintos, devemos nos espantar com as consequências desastrosas que daí resultam? Quando esta arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem terá, no mundo, hábitos de ordem e de previdência, para si mesmo e para os seus, de respeito pelo que é respeitável; hábitos que lhe permitirão atravessar menos penosamente os inevitáveis maus dias. A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem compreendida pode curar; aí está o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, a garantia da segurança de todos.

Allan Kardec, O Livro dos Espíritos. Cap. III, 3ª parte, perg. 685
2ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011



Aprofundando o assunto:

O Livro dos Espíritos, questões: 803, 804, 806, 806a, 808, 808a, 811, 811a, 812, 814, 815, 816 e 921

“O fardo da existência torna-se demasiado pesado para a criatura humana, quando, vencendo os primeiros anos de ilusão e de fácil entusiasmo, ela se encontra envolvida na dura e monótona rotina cotidiana. Os dias e as noites se tornam iguais, ou variam muito pouco, e não raro da pior maneira. **Sobrevém para o homem o cansaço das obrigações que o escravizam, o perigo constante da doença, do desemprego, dos acidentes e da morte, para ele mesmo e para os que lhe são mais caros, a incerteza dos dias futuros e a angústia das dificuldades financeiras.**”

José Herculano Pires, O Sentido da Vida.
Paideia, 2005

O caminho:

Em *O Evangelho*, sobre as Provas Voluntárias - O Verdadeiro Cilício, Kardec expõe:

26. As provas têm por fim exercitar a inteligência, tanto quanto a paciência e a resignação. Pode dar-se que um homem nasça em posição penosa e difícil, precisamente para se ver obrigado a procurar meios de vencer as dificuldades. O mérito consiste em sofrer, sem murmurar, as consequências dos males que lhe não seja possível evitar, em perseverar na luta, em se não desesperar, se não é bem-sucedido; nunca, porém, numa negligência que seria mais preguiça do que virtude.

Allan Kardec, *O Evangelho Segundo Espiritismo*. Cap. V, item 26
5ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2010



Considerações úteis:

922 – Uma medida de felicidade comum a todos os homens / Posse do necessário, consciência tranquila e fé no futuro.

883 e 883a – O desejo de possuir está na Natureza, mas quem deseja só para si demonstra egoísmo. Há homens insaciáveis, que acumulam bens sem proveito para ninguém. Se acumula para o auxílio dos seus semelhantes, pratica a lei de amor e caridade.

884 – Propriedade legítimasó a que tenha sido adquirida sem prejuízo de outrem.

Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*.
2ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2011



Apoio espiritual diante das lutas



Pergunta: — Dissestes que seríeis para mim um guia que me ajudaríeis e me protegeríeis; compreendo esta proteção e seu objetivo numa certa ordem de coisas, mas, poderíeis me dizer se esta proteção se estende também às coisas materiais da vida?

Resposta: — Nesse mundo, a vida material representa muito; **não te ajudar a viver, seria não te amar.**

NK. – A proteção deste espírito cuja superioridade eu estava longe de imaginar, de fato, jamais me faltou (...) Se as tribulações inerentes à missão que eu devia desempenhar não me puderam ser evitadas, foram sempre suavizadas e largamente compensadas por satisfações morais muito gratas.

Allan Kardec, *Obras Póstumas*. 2ª parte - 9 de abril de 1856. (Na casa do Sr. Baudin, médium, Srta. Baudin.): 2ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2010

Considerações...

4. A existência da alma e a de Deus, que são a consequência uma da outra, sendo a base de todo o edifício, importa, antes de iniciar qualquer discussão espírita, certificar-se de que o interlocutor admite esta base. Se a estas questões:

Crede em Deus?

Crede possuir uma alma?

Crede na sobrevivência da alma após a morte? (...)

Allan Kardec, *O Livro dos Médiuns*. Cap. I, item 4.
1ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010

(...) O objetivo da evolução, a razão de ser da vida, não é a felicidade terrena – como, equivocadamente, muitos acreditam – e sim, o aperfeiçoamento de cada um de nós, aperfeiçoamento que devemos realizar pelo trabalho, pelo esforço, por todas as alternativas da alegria e da dor, até que estejamos inteiramente desenvolvidos e elevados ao estado celeste. Se há, na Terra, menos alegria do que sofrimento, é porque este é o instrumento mais apropriado à educação e ao progresso, um estimulante para o ser que, sem ele, retardar-se-ia nos caminhos da sensualidade. A dor, física e moral, forma nossa experiência. A sabedoria é sua recompensa.(...)

Léon Denis, *O Problema do Ser e do Destino*. Cap. 9, 1ª parte.
1ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

191. N.K. (...) A vida do Espírito se compõe, portanto, de uma série de existências corporais e cada uma delas representa para ele uma oportunidade de progresso, assim como cada existência corporal se compõe de uma série de dias, em cada um dos quais o homem adquire um acréscimo de experiência e de instrução. Porém, do mesmo modo que na vida do homem há dias que não produzem fruto algum, na do Espírito, há existências corporais que nenhum resultado produzem, porque ele não soube usá-las com proveito.

Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*. Cap. IV, 2ª parte, perg. 191
2ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011



Aprofundando o assunto:

O Livro dos Espíritos, Introdução VI.

CONCLUSÃO

Procuremos ver-nos como realmente somos: Espíritos imortais, criados por Deus para o progresso. A existência corporal é apenas uma etapa da vida do Espírito, uma passagem necessária ao seu aperfeiçoamento.

Compreendendo essa verdade, perceberemos que estamos em trânsito pela Terra, recolhendo experiências e aprendizados que prosseguirão além da vida material.

No convívio conosco mesmos, na vida em família, no trabalho, na convivência na Casa Espírita e nas diversas circunstâncias da existência, encontramos valiosas oportunidades de crescimento moral e espiritual.

A Doutrina Espírita, ao esclarecer-nos sobre a natureza do Espírito e a finalidade da vida, oferece-nos os meios para melhor compreender as provas e desafios do caminho, auxiliando-nos a avançar com mais consciência na jornada evolutiva.



ANEXOS

ANEXO 1

JESUS, O MESTRE DA PACIÊNCIA

(...)“Quem é, com efeito, o culpado? É aquele que, por um desvio, por um falso movimento da alma, se afasta do objetivo da criação, que consiste no culto harmonioso do belo, do bem, idealizados pelo arquétipo humano, pelo Homem-Deus, por Jesus Cristo.(...)”
Paulo, apóstolo

Allan Kardec, **O Livro dos Espíritos**, perg. 1009.
2ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

E Jesus, aproximando-se da multidão, começou a falar. E o que falou, na ocasião, o Mestre, cujo verbo eloquente e brando, consolando toda aquela multidão, prossegue até os dias de hoje a consolar e a sustentar toda a Humanidade que ainda sofre, mercê da própria vida terrena?

“Bem-aventurados os brandos, os pacíficos, os puros de coração.” Como conjugar essa mensagem tão pura, tão bela, eloquente e consoladora de Jesus com um conceito tão retrógrado quanto o das penalidades eternas, sem remissão?

Perguntamos a nós mesmos: Como fomos capazes de, através dos séculos, deixar que fenecesse um sentimento tão profundo quanto o do amor e, ao contrário, crescesse um sentimento tão ruim quanto ignorante como este, o das penalidades sem remissão?

Provavelmente, porque todos nós, moradores do planeta, fôssemos exatamente assim: inexperientes, inexpertos e, portanto, sem convicções amorosas, generosas, de bondade; provavelmente, por nós mesmos sentirmos que, para punir, precisaríamos de uma mensagem dolorosa, dura, ao ponto de nos sentirmos feridos em nossos sentimentos, porque não fomos capazes ou não seríamos capazes de ver o belo, o bom, o superior, o puro.

Jesus, antes de ser o Mestre dos nossos corações, é o Mestre da paciência. Já na sua época, ele nos disse que nos enviaria aquele que, afinal de contas, nos consolaria efetivamente. Ele percebeu que a sua mensagem seria como uma semente; que os espíritos da época não perceberiam a extensão de tudo aquilo que pregava e, portanto, precisariam de tempo para assimilar aquelas ideias, aqueles conceitos de bondade, e adaptar-se ao clima amoroso que haveria de crescer, pouco a pouco, no seio da humanidade terrena, para que um dia ela possa dizer que é uma sociedade cristã.

Jesus, pacientemente, esperou, e espera, pelo nosso crescimento. Se os conceitos de amor que ele nos disse à época não conseguiram fertilizar o nosso coração, hoje nós mesmos, cansados de sofrer, dizemos, do íntimo do ser, algo assim:

“Senhor, ajuda a minha incredulidade. Não mais desejo, Senhor, viver um clima de paz, senão aquela paz que tu nos dás; não mais a paz fruto das guerras! Não mais desejo, Senhor, viver um clima de amor, senão o amor que tu nos ensinas, não o amor que eu sempre julguei ser o melhor; não mais desejo, Senhor, senão viver pacificamente!

(Continuação...)

Ah! meus irmãos, Jesus, o Mestre da paciência, esperou-nos o amadurecimento para que, de posse dele, pudéssemos, então, dizer que cremos, que desejamos que os sentimentos bondosos felicitem a nossa alma. Estamos, pouco a pouco, implantando esse reinado de calma, de equilíbrio, de felicidade dentro de nós mesmos. Criando primeiramente em nós o sentimento do amor, já estendemos esse sentimento para os nossos familiares; aos poucos estamos sendo mais humanos; e também aos poucos, estamos criando em volta de nós um clima de efetiva alegria espiritual. Em que pesem os nossos fracassos, em que pesem as nossas dificuldades, em que pesem os nossos problemas interiores, caminhamos! Lentamente, mas caminhamos!”

Jesus continua sendo aquele Mestre da paciência, que diz para nós:

“Bem-aventurados os mansos; bem-aventurados vós que amais o próximo”!

Já não são mais outras palavras que nos agradam o espírito senão estas: as do sentimento fraternal e as do sentimento do amor de Jesus. Lentamente, vamos subindo os degraus que nos elevam o espírito. A Doutrina Espírita é aquela doutrina que clareia definitivamente a mensagem cristã e os que aqui estamos, estudando, aprimorando conhecimentos, vencendo barreiras internas, superando dificuldades, caminhando em paz, somos da hora última ao tempo de Jesus, mas agora dos primeiros que dizem:

“Salve, Consolador bendito! Salve, Doutrina belíssima que nos sustenta o coração! Salve, codificador abençoado, Allan Kardec! Salve todos aqueles que lutaram pela implantação da Doutrina Espírita! Todos aqueles que lutaram pela implantação do Evangelho Segundo o Espiritismo nos corações! Salve todos aqueles que amam, que creem, que lutam; que se esforçam por abençoar ao seu irmão! Salve todos aqueles que, ao ver os espetáculos tristes da dor, já não mais aplaudem, antes choram! Salve todos aqueles homens que, saindo do chão, levantam suas mãos para o Céu, e dizem assim: Senhor, Senhor ajuda-me! Salve o grande Mestre Jesus de Nazaré”!

Que Deus a todos nós ajude e abençoe, e que possamos prosseguir estudando esta Doutrina tão amada, tão abençoada, que sustenta os corações, nesta Casa, que traz o nome de um desses espíritos luminosos que se orgulham, se podemos assim nos expressar, de cultivar o ensino doutrinário, trazendo o facho de luz resplandecente, para a Humanidade que ainda carece de orientações e de caminhos.

Que Deus a todos nós ajude, abençoe e proteja, agora e sempre!

Vosso irmão,

Antonio de Aquino

Antonio de Aquino (Espírito). **Inspirações do Amor Único de Deus**. Psicografia de Altivo C. Pamphiro. Vol. único, 1ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2021

ANEXO 2: O ESPÍRITA DIANTE DA VIDA

19. (...) Vós que pedistes para lutar de corpo e alma contra o mal moral e físico, sabíeis que quanto mais difícil fosse a prova, mais gloriosa seria a vitória e que, se saísseis vencedor (...) deixaria escapar uma alma resplandecente de brancura e purificada (...)

Allan Kardec, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. 5, item 19.
5ª ed. Celd, 2010.

Meus queridos irmãos, as lutas que se acentuam, dia a dia, pedem dos cooperadores do bem mais e mais determinação, para que a paz se estabeleça onde estivermos.

Na rua, são as dificuldades inúmeras: pessoas mal-humoradas, condução difícil, criaturas exigentes, outros apressados, sempre no núcleo da exigência, pedindo ao espírita a cooperação da alegria, da tranquilidade, da paz, do sorriso feliz, da vigilância e da confiança em Deus.

No trabalho, quantas vezes o mau humor do chefe, a prepotência daquele que determina o desequilíbrio do subordinado, do companheiro de sala, e até mesmo a desarmonia dos desencarnados presentes exigem de nós não só mais esforço, mais compreensão e mais submissão à ideia de Deus, num esforço a caminho da felicidade.

Na casa espírita, vemos muitas vezes companheiros de trabalho conservarem indiferença no coração, espírito de contenda ou de supremacia, pedindo-nos não só a paz, a indulgência, a humildade, mas, pura e simplesmente, a prática legítima da caridade cristã.

Em casa, quantas vezes o parente difícil, o irmão complicado, a mãe que não entende, o esposo ou a esposa que não atingem o objetivo do lar exigem de nós mais e mais luz, mais e mais esperança, mais e mais trabalho no bem.

E quando olhamos para dentro de nós mesmos, observamos o homem velho que ainda precisa ser burilado, e vemos surgir o egoísmo, o orgulho, os sentimentos maus. É quando temos que dizer, intimamente: é preciso lutar, lutar contra atitudes errôneas, lutar contra a maledicência, lutar contra a indiferença.

Sendo assim, vemos que a vida nos convoca para um trabalho maior: o trabalho da renovação com Deus. Busquemos, pois, a Deus e a Jesus. Busquemos as forças do bem, para que, entesourados nesses valores elevados, possamos combater em nós a indiferença, a descrença, o desajuste.

Com Deus e com Jesus, meus irmãos, encontraremos forças para alcançar esse desiderato. Que Deus nos ajude, conduza e proteja, agora e sempre!

Paz!

Hermann

(Mensagem recebida em 14/05/2024)

Hermann (Espírito). *Palavras do Coração*. Psicografia de Altivo C. Pamphiro. Vol. 2.
Rio de Janeiro: CELD, 2025

ANEXO 3: AÇÃO FLUÍDICA DO PERDÃO

Perdoar aos seus inimigos é pedir perdão para si mesmo; perdoar aos seus amigos é lhes dar uma prova de amizade (...)

Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. X, item 15
5ª ed. CELD, 2010

Pela graça infinita de Deus, paz! Balthazar, pela graça de Deus.

Ao falarmos de perdão, não nos esqueçamos de que emitimos uma sobrecarga mental e fluídica todas as vezes que agimos contra alguém. Ao criarmos uma atmosfera de ódio, de extensas reclamações, de observações inoportunas, até mesmo desagradáveis, agimos não somente de um ponto de vista moral e mental, mas também fluídico, envolvendo as criaturas nas vibrações que enviamos a partir dos nossos sentimentos.

Quando Jesus recomendou o perdão das ofensas, ele quis nos ensinar que, ao perdoar, a criatura se deixa preparar por Deus para enfrentar os fluidos negativos que tentam envolvê-la. — Sabe-se que a luz dissolve as trevas.

Assim, quem ama, perdoa, e tem pensamentos positivos, elevados, cria a própria atmosfera de tranquilidade e, ao mesmo tempo, de força capaz de dissolver energias negativas que lhe estejam ao redor.

Igualmente, quando nos dispomos a perdoar alguém, quando deixamos de alimentar o pensamento negativo contra alguém, deixamos de enviar uma força maléfica. Nesse momento, ao dizer: “perdoar”, passamos a deixar de conduzir fluidos contrários ao próximo.

Por isso, com a lição da noite de hoje, quando estamos aprendendo o perdão das ofensas, vamos entender que, ou perdoando no sentido de não nos deixarmos envolver, ou perdoando no sentido de doarmos um sentimento de amor ao próximo, estaremos criando uma atmosfera benéfica em torno de nós.

O estudo das energias irradiantes, o estudo dos fluidos, do mecanismo do magnetismo ajudarão a todos a pensar e discernir sobre o perdão das ofensas de um ponto de vista moral e fluídico.

Que Deus a todos nós ajude a compreender, a perdoar e a agir corretamente no bem! Muita paz, meus irmãos!

Que Deus nos ajude a todos!

Paz!

Balthazar, pela graça infinita de Deus.

(Mensagem recebida em 12/6/2002)

Balthazar (Espírito), **Pela Graça Infinita de Deus**. Psicografia de Altivo C. Pamphiro.
Rio de Janeiro: CELD, 2005

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLAN KARDEC, **Obras Póstumas**. 2ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2010

ALLAN KARDEC. **O Céu e o Inferno**. 2ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

ALLAN KARDEC, **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. 5ªed. CELD, 2010

ALLAN KARDEC, **O Livro dos Espíritos**. 2ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

ALLAN KARDEC. **O Livro dos Médiuns**. 1ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2010

ANDRÉ LUIZ (Espírito), **Entre a Terra e o Céu**. Psicografia de Francisco C. Xavier. 27ªed. Rio de Janeiro: FEB, 2018

ANTONIO DE AQUINO (Espírito). **Inspirações do Amor Único de Deus**. Psicografia de Altivo C. Pamphiro. Vol. único, 1ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2021

BALTHAZAR (Espírito), **Pela Graça Infinita de Deus**. Psicografia de Altivo C. Pamphiro. Rio de Janeiro: CELD, 2005

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Ed. Paulinas

ERNESTO BOZZANO, **O Objeto da Vida**. Disponível em: <https://bit.ly/4usXS6u>

ERNESTO BOZZANO. **Povos Primitivos e Manifestações Supranormais**. Editora do Conhecimento, 2011

HERMANN (Espírito). **Palavras do Coração**. Psicografia de Altivo C. Pamphiro. Vol. 2. Rio de Janeiro: CELD, 2025

JOSÉ HERCULANO PIRES, **O Sentido da Vida**. Paideia, 2005

LAMARTINE PALHANO JR. **Dicionário de Filosofia Espírita**. Rio de Janeiro: CELD, 2004

LAMARTINE PALHANO JR. **Léxico Kardequiano - Manual de Termos e Conceitos Espíritas**. Rio de Janeiro: CELD, 1999

LÉON DENIS (Espírito), **Em torno de Léon Denis**. Psicografia de Altivo C. Pamphiro. Rio de Janeiro: CELD, 2012

LÉON DENIS, **O Problema do Ser e do Destino**. 1ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

MENSAGEM DO PLANO ESPIRITUAL

Mensagem para o 1º Encontro Espírita sobre Mediunidade
CEFTD - 2026

EXISTEM ESPÍRITOS?

Allan Kardec, **O Livro dos Médiuns**. Cap. 1.
1ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2010

Deus abençoe a todos nós!

Estudar este capítulo do Livro dos Médiuns é celebrar a Imortalidade Vitoriosa tão bem demonstrada pelo Mestre Jesus no episódio da Ressurreição.

Imortalidade visível e patenteada por todos e para todos. Pensar sobre ela é renovar conceitos de vida, modificar valores, reatar laços, aproveitando o tempo.

É perceber em si mesmo o cuidado do Amor de Deus para que a Evolução se efetue, desta vez não pela força das coisas, mas pela consciência desperta.

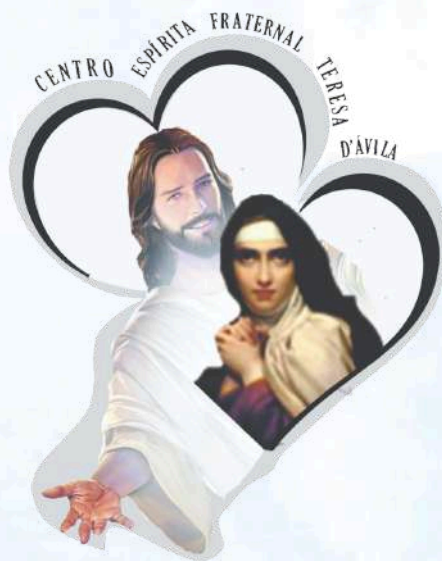
Louvemos o Codificador, Allan Kardec, pela pergunta tão poderosa, que fornece rumo seguro para tantas vidas.

Assumamos nossa posição de espíritos espíritas e prossigamos inaugurando em nós mesmos a fraternidade ensinada por Jesus. Que ele nos oriente os estudos e meditações.

Odilon.

(Mensagem psicografada pela médium Deuza Nogueira, no CEFTD em 27/01/2026, por ocasião da proximidade do 1º Encontro Espírita sobre Mediunidade)

Centro Espírita Fraternal Teresa D'Ávila
1º Encontro Espírita sobre Mediunidade
Existem espíritos?



www.ceftd.org.br



Doações através do pix:
cefraternalteresadavila@gmail.com

Rua José Higino, 39
Tijuca/RJ